

# Dr. David deSilva , Apócrifos, Palestra 4, Um olhar mais atento: 2 Esdras

© 2024 David deSilva e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. David DeSilva em seu ensinamento sobre os Apócrifos. Esta é a sessão 4, Um olhar mais atento: Segundo Esdras.

Com Segundo Esdras, chegamos ao último dos livros dos Apócrifos que são particularmente focados na terra de Israel e na vida na terra.

Mas com o Segundo Esdras, temos de avançar rapidamente do período Hasmoneu para o período de dominação romana e até esse período. A independência da Judéia chegou ao fim em 63 AC. Foi um período curto, talvez de 80 anos, quando Israel não esteve sob o jugo dos gentios.

Mas por causa dos conflitos dentro da dinastia Hasmoneu, eles tentam acertar isso, os bisnetos de Simão, o último irmão de Judas. Por causa dos conflitos entre estas duas partes, Roma foi convidada, o que é sempre um erro no mundo antigo. Roma foi convidada a intervir e mediar e resolver a disputa. O resultado é que Roma, de facto, mediou e resolveu a disputa a favor de um dos dois requerentes.

Mas esse pretendente foi restaurado ao sumo sacerdócio, enquanto a própria Judéia se tornou uma espécie de protetorado sob o governador romano da província da Síria. Assim, os governantes judeus internos tornaram-se responsáveis perante o suserano romano, o governador romano. E com o fim do século I a.C., o governo de Roma tornou-se ainda mais direto.

Primeiro, através de um homem chamado Antípatro, um agente de Roma, um fiel aliado de Roma. E depois através de seu filho, cujo nome todos conhecerão, Herodes, o Grande. Agora, depois de talvez um século de domínio romano, os judeus decidiram que já estavam fartos.

E assim, quando chegamos a cerca de 66 d.C., 120 anos depois da invasão de Pompeu, o Grande, chegamos à grande, ou devo dizer, à primeira revolta judaica. E há razões ideológicas para os judeus rejeitarem amplamente o domínio romano. Devemos ser governados por Deus.

Devemos ser governados pela Torá. Devemos ser governados pelos sacerdotes e pela atividade do templo. Seja como for, não devemos ser governados por alguma potência estrangeira.

E sejamos honestos, o domínio romano durante grande parte do tempo, especialmente através dos seus governadores, foi mal administrado na Judéia. Só

governador insensível depois que o governador insensível foi enviado. E, finalmente, os últimos governadores, a acreditar em Josefo, pretendiam apenas ganhar todo o dinheiro que pudessem, por quaisquer meios corruptos necessários, enquanto estivessem posicionados ali na província.

E assim, havia cada vez mais ressentimento contra o domínio romano, que finalmente transbordou em 66 para a grande revolta judaica. Bem, apesar do seu fervor, zelo e compromisso, a Judéia não era páreo para as legiões de Roma. Foi uma matança do começo ao fim.

Em nove ou 12 meses, o grande general Vespasiano reprimiu todos os focos de rebelião na Galiléia e avançou pela Judéia, com exceção de algumas fortalezas no deserto que ele sitiou e meio que trancou. Todos conhecemos a história de Masada, mas também de algumas outras, como Machaerus e Herodium, que foram apreendidas. E ele deixou seu filho encarregado do cerco de Jerusalém.

Seu filho Tito, querendo salvar vidas romanas, permitiu lutas internas em Jerusalém e a fome para enfraquecer o inimigo tanto quanto possível antes de finalmente romper as muralhas com suas legiões e acabar com a resistência, resultando na mais infeliz destruição do próprio templo. Agora, Josefo disse que essa não era a intenção de Tito. Mas, a partir do rescaldo, é preciso acreditar que Tito pelo menos gostou da ideia porque, na verdade, nenhuma pedra foi deixada sobre outra quando os romanos terminaram o edifício que ficava no topo do monte do templo.

Isto deixa os judeus com alguns problemas teológicos significativos. E é aí que entra o Segundo Esdras. O Segundo Esdras foi escrito, em sua maior parte, para lutar com os problemas teológicos após a terrível derrota dos romanos.

Mas ainda mais do que isso, a destruição do templo, a eliminação do culto sacrificial e o fracasso de Deus em punir a nação muito pior que fez isso. Assim, ao abrirmos o Segundo Esdras, encontramos o autor basicamente admitindo que, sim, tivemos o que merecíamos. Nós violamos sua aliança.

Nós não cumprimos suas leis. Deuteronômio está sempre certo. Mas será que a vida dos habitantes de Babilônia está melhor? E por Babilônia, o autor está realmente apontando o dedo para Roma.

O que temos aqui é uma espécie de reformulação da história moderna, a destruição de Jerusalém por Roma, usando a linguagem e as cenas, e até mesmo as pessoas da história antiga, a destruição de Jerusalém pela Babilônia. Então, lemos, será que a vida dos habitantes de Babilônia está melhor? É por isso que a Babilônia ganhou domínio sobre Sião? A Babilônia se sai melhor do que Sião? Alguma outra nação te conheceu além de Israel? Que tribos acreditaram em seus convênios como as tribos de Jacó? Tenho viajado muito entre as nações e os vi desfrutando de abundância

sem pensar nos seus mandamentos. Quando é que aqueles que vivem na terra não pecaram à sua vista? Ou que outra nação observou os teus mandamentos como os nossos? Então, por um lado, sim, pecamos, recebemos o que merecíamos.

Mas os romanos pecaram muito pior. Quando eles vão receber o castigo? Se há justiça, Deus, em sua ordem das coisas, como você pode punir a nós que pelo menos, você sabe, de vez em quando nos preocupamos com sua aliança e deixamos de punir aqueles que nunca pensaram duas vezes em você ou em sua aliança? Agora, antes de prosseguirmos com 2 Esdras, precisamos pensar em algumas questões literárias. O 2º Esdras é na verdade três textos em um, como o temos atualmente.

O núcleo do 2º Esdras, 2º Esdras 3-14, é o apocalipse judaico escrito por volta de 100 DC. E isso é importante porque décadas se passaram e Roma apenas continuou a florescer, a expandir o seu domínio e a fazer cada vez melhor. A propósito, este texto, esta porção do 2º Esdras é frequentemente referido como 4º Esdras na literatura acadêmica e até mesmo em alguma literatura antiga.

Agora, os dois primeiros capítulos de 2º Esdras nos Apócrifos são um prefácio cristão que foi adicionado em algum momento durante o século 2 DC. Esses dois primeiros capítulos são frequentemente chamados de 5º Esdras. Sabemos que são um acréscimo cristão porque há ecos claros de Mateus e de Apocalipse nesse texto.

Sem mencionar que a mensagem desses dois primeiros capítulos tem basicamente a ver com a transferência do povo de Deus do Israel histórico para a nova comunidade de gentios e judeus em Cristo. Então, essa é outra indicação absoluta de que esses dois primeiros capítulos são um texto cristão. E então os dois últimos capítulos de 2º Esdras, 15 e 16, parecem ser uma conclusão cristã acrescentada a toda esta massa crescente, acrescentada durante o século III d.C., respondendo particularmente à perseguição e outras questões que os cristãos enfrentam na Ásia Menor do século III.

Vamos nos concentrar na camada original do 2º Esdras, o apocalipse judaico no centro dele, cujo objetivo é reforçar a visão de mundo judaica e a crença na aliança em face de experiências que ameaçam minar a aliança. completamente. E o autor procura respostas ou apresenta respostas no quadro de um apocalipse. Agora, sabemos de um apocalipse no Novo Testamento, Apocalipse.

Conhecemos trechos de apocalipses no Antigo Testamento, por exemplo, a segunda metade de Daniel. Mas se mantivermos nossa leitura limitada às Escrituras, não encontraremos muitos apocalipses. Mas os judeus escreveram, pode-se dizer, pelo menos uma dúzia de apocalipses que sobreviveram desde o período entre cerca de 250 aC e cerca de 100 dC.

E todos estes apocalipses parecem seguir uma estratégia comum. Eles querem renovar o quadro geral, o que coloca as peças do quadro imediato de volta no lugar. Então, há confusão; há perguntas, há tensão e desafios não resolvidos bem aqui, diante de nossos rostos, aqui e agora.

Como obtemos a perspectiva que precisamos sobre a bagunça que temos diante de nós, para que possamos encontrar uma resposta fiel à bagunça que temos à nossa frente? Bem, a maneira de chegar lá é voltar ao panorama geral que coloca em perspectiva o que está bem diante de nós. O Quarto Esdras faz isso de várias maneiras. Uma maneira que não listei, mas que é importante, é que ela olha para trás no tempo, para quando o povo judeu teve que lidar com esse tipo de confusão antes.

Esta não é a primeira vez que vemos o nosso templo ser destruído e vemos o destruidor continuar a florescer durante décadas. Mas se tivermos um pouco de perspectiva, podemos dizer: onde estamos agora? E onde está a Babilônia agora? Israel continuou a ter uma história, mas a Babilônia não passou de certo ponto. Então, isso começa a colocar em perspectiva as questões levantadas pela destruição de Jerusalém e de seu templo por Roma.

Mas então o autor, Quarto Esdras, também nos dá cenas de recompensa e punição post-mortem. Então, esta vida não é o lugar para as respostas virem. Ele nos dá cenas do julgamento futuro de Roma.

Deus responsabilizará esta monstruosidade, tal como Deus historicamente responsabilizou a Babilônia e todos os outros opressores pelo que fizeram ao povo de Deus. Ele também nos dá cenas da futura restauração de Jerusalém e do povo de Israel sob o Messias de Deus. Então, à luz deste quadro mais amplo, se pudéssemos vê-lo, e o autor do Quarto Esdras ajuda seus leitores a vê-lo, à luz deste quadro mais amplo, a justiça de Deus, as promessas de Deus e a aliança de Deus ainda podem ser afirmadas.

Ainda faz sentido viver de acordo com a Torá. Assim, ao nos voltarmos para algumas partes do Quarto Esdras, e assim lemos, quando Esdras, o Esdras fictício, se dirige a Deus em oração: Você deu a Adão uma ordem, e ele a desobedeceu. E assim, você imediatamente designou a morte para ele e para seus descendentes.

Sua glória passou pelas quatro portas de fogo, terremoto, vento e gelo para que você desse a lei aos descendentes de Jacó, as regras a serem observadas aos descendentes de Israel. Mas você não tirou deles a inclinação para fazer o mal, para que a sua lei pudesse dar frutos neles. O primeiro Adão, sobrecarregado com esta inclinação, desobedeceu-te e foi vencido.

Mas o mesmo aconteceu com todos os descendentes dele. A doença tornou-se permanente. A lei estava no coração das pessoas, junto com a raiz do mal.

E o que era bom foi embora, e a maldade permaneceu. Assim, à medida que o autor contempla como o seu povo chegou a esta posição em primeiro lugar, como chegou à posição em que Deus destruiria a cidade e o seu templo por meio desta nação estrangeira, ele considera que, de certa forma, é realmente tudo culpa de Deus. Por um lado, Deus nos deu a lei, o que é ótimo.

A lei tem suas bênçãos para a obediência, que são grandes. Tem suas maldições pela desobediência, que não são tão grandes, mas tudo faz sentido. Mas de que adianta tudo isso se, em nossos corações, ainda temos essa tendência para o pecado? E assim, este autor considera a história de Adão como a causa raiz.

Adão pecou contra o único mandamento, e aquilo que o afligia tornou-se, e ele até usa esta linguagem, a doença permanente que aflige a raça humana. Simplesmente não conseguimos superar a inclinação para o mal, que continua nos dominando em nossas intenções de fazer o bem. Se isso soa como Paulo em Romanos 7, deveria.

O primeiro século testemunha o desenvolvimento de uma nova abordagem sobre as dificuldades de obedecer à lei e testemunha uma nova abordagem sobre a origem do mal. Isso é um aparte, mas é de graça. Esdras, assim como Paulo, procura em Adão a fonte de todos os problemas.

Adam e o autor de 4º Esdras são provavelmente as primeiras pessoas a fazer isso. Antes desta época, os autores judeus recorreram à história dos Vigilantes em Gênesis 6:1-4, para explicar a origem do mal no mundo. Adão e Eva, tudo bem, todos nós conhecemos essa história, ela está aí, mas o verdadeiro problema aconteceu quando os anjos no céu decidiram que as filhas dos seres humanos na terra pareciam muito bem.

E assim, os anjos trouxeram conhecimentos estranhos e perigosos aos seres humanos. Eles nos ensinaram a arte de minerar metal para que pudéssemos aprender a ganância querendo ouro, para que pudéssemos fazer armas melhores e aprender melhor violência fazendo espadas. Eles trouxeram as artes da cosmética para que as mulheres pudessem inflamar mais a luxúria dos homens.

Eles trouxeram todos os tipos de artes proibidas. E seus filhos, os descendentes, os gigantes, causaram todo tipo de destruição sobre a humanidade. E quando finalmente morreram ou foram mortos pelo julgamento de Deus, as suas almas tornaram-se os demónios malignos que continuam a afligir a humanidade.

Esse é o principal lugar que os judeus vão para explicar o que há de errado com o mundo antes do primeiro século, quando Adão, ou Adão e Eva, quando a sua história

ganha mais destaque, como acontece neste texto. Agora, a resposta que Esdras recebe do anjo não é muito satisfatória. Mas o que o anjo basicamente diz é: bem, é difícil, mas certamente possível.

Olhando para Deuteronômio, é viável. E, realmente, a lei é muito mais importante do que reclamar. Então pare e simplesmente lute contra a competição que Deus colocou diante de você.

E assim, lemos em 2 Esdras 7, estas são as regras, referindo-se à exigência de obedecer à Torá, que é a forma pela qual alguém honra o seu criador. Estas são as regras do concurso em que participam todos os nascidos na terra. Aqueles que forem derrotados sofrerão o que você disse, ou seja, perder-se-ão e sofrerão o castigo eterno.

Mas aqueles que vencerem receberão o que eu disse, ou seja, boas-vindas à era vindoura que Deus preparou para os justos. Este é o caminho que Moisés declarou quando estava vivo: fale ao povo e escolha a vida para você, para que possa viver. Aqui, citando especificamente, Deuteronômio 30:19. Então, o anjo Uriel, que é interlocutor de Ezra, responde que sim, o concurso é difícil, mas é viável.

E o prêmio pela vitória é grande. E, em última análise, a razão é que a honra de Deus é mais importante do que qualquer outra coisa. Então, não vamos ignorar a transgressão.

E é melhor que muitas pessoas pereçam do que a honra de Deus seja manchada porque a lei é desprezada. Então, continue pressionando, continue lutando contra a inclinação do mal, porque cabe a você vencê-la. É difícil, mas você consegue.

E a recompensa é ótima. Outra questão que Esdras, o personagem fictício que nos conduz neste livro, que Esdras levanta tem a ver com a doutrina da eleição, a escolha de Deus por Israel. Ele coloca a questão, em diversas ocasiões ao longo deste livro: o que significa a eleição quando somos continuamente pisoteados por outras nações? Assim, por exemplo, no capítulo três, ele fará a pergunta: até que ponto a eleição é significativa, dada a nossa sorte nacional e a dificuldade de viver de acordo com os rigores das obrigações da aliança, de modo a cumprir as promessas da aliança? No capítulo cinco, ele levantará a questão de forma diferente.

Se Deus realmente escolheu Israel dentre todas as outras nações, por que essas outras nações continuam a exercer domínio sobre Israel? Finalmente, no capítulo seis, na sua terceira reclamação, ele levanta a questão, depois de uma longa reminiscência dos dias da criação, ele chega ao seu ponto: se Deus criou este mundo para Israel, por que Israel não desfruta dos seus frutos? Enquanto aquelas nações que não valem cuspe aos olhos de Deus devoram o próprio Israel? A resposta que o anjo dá remonta à questão da justiça de Deus e ao papel essencial da obediência à

Torá. Em essência, a eleição não é tão importante quanto a observância da Torá. Não há carona gratuita para as bênçãos de Deus.

Somente aqueles entre Israel que guardam a Torá e honram a Deus honrando a lei de Deus desfrutarão das bênçãos da aliança. E assim, lemos no quarto capítulo, parte da resposta do anjo à primeira reclamação, que a eleição, a justiça e as respostas a todas essas questões são adiadas para a era vindoura. O mundo está realmente correndo para o seu fim.

Na verdade, não pode trazer as coisas que são prometidas aos justos nesta época porque este mundo está cheio de tristeza e doença. O mal sobre o qual você me perguntou foi realmente semeado e sua colheita completa ainda não chegou. Se o que foi semeado não for colhido, e o lugar onde foi semeado o mal não tiver saído, o campo onde foi semeado o bem não virá.

Nisto, encontramos uma declaração clássica de pessimismo apocalíptico. Desistir deste mundo, desistir desta era. Basicamente, dizer que esta era está arruinada pelo pecado e suas consequências, e que simplesmente terá que seguir seu curso.

O lugar onde a justiça e suas consequências terão um lar é a era que ainda está por vir. A era que não terá lugar até que esta idade tenha terminado e seja deixada de lado. O anjo também responde, no que diz respeito à reclamação posterior, que a eleição não pertence a todos os judeus étnicos, mas apenas aos judeus que acumularam a fé como um tesouro com Deus.

Aqueles judeus que lutaram arduamente para superar a inclinação maligna formada dentro deles para que não os desviasse da vida para a morte. Mais uma vez, recordando a linguagem de Deuteronômio 30. O anjo promete que as bênçãos da aliança realmente aguardam este Israel, esta porção limitada de Israel, após a morte, mas também após as intervenções decisivas de Deus na história deste mundo.

Por esta razão, diz o anjo, o Altíssimo não fez um mundo, mas dois. E é somente no segundo que as bênçãos da aliança chegarão à porção justa dentro de Israel. Mais ou menos na metade de 4 Esdras, mudamos de um tipo de diálogo apocalíptico, o diálogo entre um visionário e um anjo, para outro tipo de meio apocalíptico, nomeadamente uma série de visões.

Ainda envolve diálogo com o anjo para explicar as visões, mas agora é bem diferente. Não é apenas conversa; é visão e explicação. A primeira destas visões tem a ver com a transformação de Jerusalém.

E isto é muitas vezes considerado como um ponto de viragem na história de Esdras, enfrentando a realidade. Ezra sai para o campo e conhece uma mulher que está de

luto pela perda de seu filho. Esdras a aconselha a parar de se preocupar com sua dor individual e olhar ao seu redor para a dor de toda Jerusalém.

E de alguma forma ser confortada em sua dor individual pelo fato de que toda a cidade, toda a nação, compartilha da dor e está sofrendo. E então ele vê esta mulher transformada em uma grande e gloriosa cidade diante de seus olhos. E ele está chocado e horrorizado com isso.

E o anjo parece dizer, veja, esta é Sião. Ela chora agora por seus filhos. Ela chora agora por causa de sua desolação.

Mas ela será transformada no futuro de Deus para alcançar uma glória que ela nunca havia desfrutado anteriormente. E isso começa a dar a Esdras uma nova esperança, uma nova esperança. E à medida que ele passa para a próxima série de visões encontradas nos capítulos 11 e 12, ele passa para visões que tratam da questão de Deus julgar o opressor de Sião.

Deus está finalmente julgando Roma. E assim, nesses capítulos, temos a visão de uma grande águia. E isso é uma coisa.

Os apocalipses realmente não tentam esconder o que estão dizendo, certo? Todo mundo sabe que a águia é o símbolo de Roma porque Roma coloca uma águia em todos os lugares, no topo de cada estandarte de um exército.

Bem, no topo de todos os padrões do exército. Ou em gravuras da cidade de Roma. Ou, no verso de suas moedas, você vê uma águia no topo do mundo.

Então, Esdras tem a sua própria visão de uma águia. Uma águia com 12 cabeças e três não, 12 asas e três cabeças. Cada asa representa um imperador por sua vez.

E então, a certa altura, um close de três imperadores por sua vez, por sua vez, as cabeças. E o que temos aqui, basicamente, é a história de Roma, de Júlio César a Domiciano. E a esperança de que no final, depois de Domiciano e depois de alguns pretendentes insignificantes depois dele, Deus intervenha.

Deus enviará um mensageiro. Seu messias para indiciar Roma, para indiciar a águia por todos os seus crimes. E assim lemos em 2 Esdras 11, o messias vem e diz a Roma, você governou o mundo com muito terror e o mundo inteiro com dura opressão.

Você viveu no mundo com engano por tanto tempo. Você julgou a terra, mas não com verdade. Pois você oprimiu os mansos e feriu aqueles que não causam inquietação.



Você odiava aqueles que falavam a verdade e amava os mentirosos. Você destruiu as habitações daqueles que deram frutos e derrubou os muros daqueles que não lhe fizeram mal. A tua insolência ascendeu ao Altíssimo e o teu orgulho ao Poderoso.

Portanto, águia, você deve desaparecer completamente. Então toda a terra será revigorada e restaurada, libertada da sua violência, e esperaremos o julgamento e a misericórdia daquele que a criou. Então, aqui nesta visão de um leão, eu deveria ter mencionado, porque essa é uma figura messiânica importante, esta visão de um leão indicando a águia, pronunciando julgamento sobre a águia, e a destruição iminente de Deus de todo o corpo da águia, e suas asas, e todas as suas partes miseráveis, responde à primeira reclamação de Ezra.

Até quando, ó Senhor, você não julgará aqueles que pisotearam sua cidade, por mais justa que seja? No bom futuro de Deus, isso aconteceria. Agora, o que encontramos em Esdras que pode ser um tanto perturbador é que os gentios não têm nenhuma participação no bom futuro de Deus. Em nenhum momento Esdras dá a entender que um gentio iria cumprir a lei e se tornar parte do povo de Deus.

Ele tem uma visão muito reducionista dos eleitos. Não inclui nenhum gentio e não inclui a maior parte de Israel. Inclui apenas aqueles dentro de Israel que lutam contra a inclinação do mal e guardam a lei, e assim honram o criador, não apenas desta era, mas da próxima era, que recompensará aqueles que o honram nesta era com vida e coisas boas em a idade que está por vir.

Quanto aos gentios, a única coisa que o autor realmente tem a dizer sobre eles aparece em 2 Esdras 6 e seguintes. Você disse que as outras nações nascidas de Adão não são nada, que são como cuspe, e comparou sua abundância a uma gota de um jarro. Mas olhe agora, Senhor.

Essas nações que são consideradas nada nos governam e nos devoram, enquanto nós, seu povo, a quem você chamou de seu filho mais velho, seu único filho, aqueles que são zelosos por você, seus entes queridos, somos entregues a eles. Se o mundo foi criado para nosso bem, por que não possuímos o nosso mundo como uma herança? Quanto tempo durará esta situação? É difícil não ler textos como este sem ouvir a pergunta candente de Paulo. Deus é o Deus apenas dos judeus? Deus não é também o Deus dos gentios? Este é um ponto em que o movimento cristão primitivo se destacaria fortemente contra o seu ambiente e um ponto que atrairia fortes críticas contra a igreja primitiva por parte de membros da religião mãe e de membros do povo judeu.

A palavra final em 4 Esdras é uma afirmação da Torá como o caminho para a vida. Quando chegamos a 2 Esdras 14, que na verdade é o último capítulo de 4 Esdras, todas as reclamações, perguntas e desafios de Esdras foram respondidos. Há justiça

para Israel para os desobedientes dentro de Israel, mas também para os justos dentro de Israel.

Há justiça para as nações que Deus já tomou sob controle e previu como ele irá indiciar e pôr fim ao seu reinado e reunir o seu povo oprimido e disperso sob a égide do seu Messias. Todas essas perguntas foram respondidas. Assim, no último capítulo, temos a reconstituição das escrituras.

Esdras reúne cinco escribas para si porque, na história, as escrituras foram perdidas, junto com o incêndio de Jerusalém e do templo e tudo mais. Esdras reúne cinco escribas ao seu redor e um anjo dá a Esdras um líquido ardente para beber. Então ele bebe o copo e começa a jorrar sabedoria.

O que ele divulga é o texto das escrituras e o texto de 70 livros adicionais, que esses escribas escrevem dia e noite para anotar o texto. Com um detalhe interessante, diz o autor, eles escrevem esses livros em uma nova escrita que não conheciam, a escrita quadrada que conhecemos como hebraico. Bem, que lemos nossas Bíblias Hebraicas e tudo mais.

E assim, eles produziram 24 livros para todo o povo e 70 livros para serem escondidos e guardados para os sábios entre o povo. Com a reconstituição do cânone, os 24 livros e textos adicionais que são notáveis na história são igualmente inspirados, mas não devem ser igualmente compartilhados. Paralelamente a isso, temos a nova comissão nos próprios lábios de Esdras ao povo para guardar a Torá.

Todas as suas reclamações desapareceram. Todas as suas perguntas sobre a aliança desapareceram. E ele diz em 2 Esdras 14, nossos pais receberam a lei da vida, mas não a guardaram.

E você também transgrediu depois deles. Você recebeu terras por loteamento na região de Sião. Você e seus pais praticaram o mal e não guardaram os caminhos que o Altíssimo lhes havia ordenado.

Como ele é um juiz justo, com o tempo tirou de você o que concedeu. Agora você está aqui no exílio e seus parentes moram ainda mais longe. Se então você governar sua mente e instruir seu coração, você será mantido vivo.

E após a morte, você alcançará misericórdia. Assim, Esdras, o que duvida, Esdras, o questionador, tornou-se Esdras, mais uma vez, o promotor da visão deuteronomista da história e das suas promessas. Ele conduziu seu leitor nessa mesma jornada para lidar com todas as questões da época que o Judaísmo enfrentava após a derrota da primeira revolta judaica e a destruição do templo e os posicionou para avançar na mesma direção que o Judaísmo rabínico os levaria.

Um foco sincero e quase singular no cumprimento da Torá, na prática da Torá como o caminho para a vida agora e na era vindoura.

Este é o Dr. David DeSilva em seu ensinamento sobre os Apócrifos. Esta é a sessão 4, Um olhar mais atento: Segundo Esdras.